



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15481 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA: CONSONÂNCIAS, INTERDIÇÕES E LINHAS DE FUGA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fabiana Leifeld - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA: CONSONÂNCIAS, INTERDIÇÕES E LINHAS DE FUGA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Esta pesquisa concentra-se na análise discursiva de docentes de Educação Física (EF) em relação aos atuais embates pedagógicos que envolvem o uso de dispositivos curriculares, compreendidos pelos documentos educacionais vigentes na Educação Básica do Estado do Paraná, à luz da teoria foucaultiana. Os dados foram coletados a partir da entrevista semiestruturada com docentes que atuam em uma cidade no interior do Paraná e analisados a partir do confronto de discursos das docentes e dos documentos. O discurso econômico, pouco a pouco está sendo corporificado no campo da educação brasileira, em que valoriza as características de formação de sujeitos, de subjetividades ligadas à competência, à eficiência, à produtividade, à inovação e à flexibilidade, valores e qualidades derivadas do “ethos corporativo-empresarial” (Gadelha, 2018, p. 235). Dito isso, observa-se a existência de um controle pedagógico, enunciado pelos dispositivos curriculares, de modo a contribuir na efetividade da formação de subjetividades, sujeitadas ao regime de verdade determinado pelo campo econômico. No entanto, apesar do controle, observa-se linhas de fuga, as quais representam a positividade no devir da EF para o contexto investigado.

A instituição educacional contribui para o processo de formação de subjetividades, sujeitada aos poderes e saberes que regem os currículos, dessa forma, consegue controlar e distribuir os discursos constituídos pelos regimes de verdade em vigor na sociedade. Nesse sentido, destaca-se o currículo como um importante dispositivo capaz de

legitimar verdades no campo educacional, em que “[...] é formulado, debatido, controlado, desejado e disputado” (Paraíso, 2023, p. 9).

No entanto, em todo controle há brechas, ou seja, possibilidades de desvios no interior da normalização e da padronização, capazes de estabelecer linhas de fuga. Assim, segundo Deluze e Guatarri (1995) as linhas de fuga propiciam a fuga do controle excessivo, relacionada ao desejo de escapar à governamentalidade. As práticas de governamentalidade consistem em uma condição que oferece formas específicas de comportamento e conduta, ou seja, a adoção de uma subjetividade específica de acordo com um determinado contexto (Foucault, 2008).

Assim, o objetivo central da pesquisa consiste em analisar os discursos de docentes da EF, em relação ao uso dos documentos educacionais atuais. Os dados foram coletados por meio de entrevista, via *Google meet*. As entrevistas foram conduzidas de forma a apreender as consonâncias, dispersões e linhas de fuga nos discursos docentes em relação aos documentos educacionais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e os documentos do Estado do Paraná, o Referencial Curricular do Paraná - RCP: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP (Paraná, 2019).

Os discursos distribuídos no campo educacional no momento atual enunciam a necessidade de se adotar nos currículos, uma base comum de conteúdos, metodologias e competências compatíveis com o que se enuncia no discurso econômico, além de interdições. Segundo Foucault (2014, p. 9-10) “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder”, assim, as interdições sinalizam o controle e a permissão do visível e enunciável em um discurso.

Desse modo, a pesquisa captou os discursos de dez docentes de EF em instituições do Ensino Fundamental I. Por questões éticas optou-se em ocultar o nome da cidade. As participantes são designadas pela letra *P* na sequência numérica, obedecendo a ordem das entrevistas. Por escolha, todas as participantes são designadas no gênero feminino.

A seguir, apresenta-se a tabela 1 composta pelos excertos discursivos enunciados pelas participantes da pesquisa em relação aos documentos educacionais.

TABELA 1 – EXCERTOS DISCURSIVOS DAS DOCENTES

CONSONÂNCIAS	INTERDIÇÕES	LINHAS DE FUGA
<i>A divisão de conteúdos contribui para nossa organização (P1).</i>	<i>A padronização dificultou bastante o planejamento das aulas (P1).</i>	<i>[...] consigo elaborar as aulas conforme as necessidades de meus alunos [...] (P1).</i>
<i>[...] gosto da divisão dos conteúdos, está coerente com a realidade (P2).</i>	<i>[...] não houve a participação de professores na elaboração desses documentos (P2).</i>	<i>[...] posso pensar em aulas que atendam as necessidades de meus alunos (P2).</i>

<i>[...] concordo com a progressão pedagógica orientada pelos documentos (P3).</i>	<i>Eu vejo que, o profissional, ele teria que ter um pouco mais de autonomia (P3).</i>	<i>[...] não considero importante atingir todas as competências (P3)</i>
<i>Eu acredito que os conteúdos estão bem divididos (P4).</i>	<i>[...]as unidades temáticas poderiam ser diferentes (P4).</i>	<i>[...] muitas vezes, sigo com as mesmas aulas de anteriormente (P4).</i>
<i>A vantagem é a organização que os documentos oferecem (P5).</i>	<i>[...] seria melhor que o professor tivesse mais autonomia (P5)</i>	<i>[...] não podemos aplicar a nossa aula de EF como uma simples aula pronta (P5).</i>
<i>A ideia da BNCC é muito boa [...] (P6).</i>	<i>[...] não concordo com a divisão dos conteúdos por trimestre (P6)</i>	<i>[...] não consigo contemplar as dez competências (P6).</i>
<i>[...] seguir os documentos facilita muito [...] (P7).</i>	<i>[...] não concordo com a divisão dos conteúdos por ano de escolaridade (P7).</i>	<i>Não sigo rigorosamente a divisão de conteúdos como está disponibilizado nos documentos (P7).</i>
<i>Acredito que os documentos orientam bem [...] (P8).</i>	<i>Aumentaram as exigências com a implantação desses documentos [...] (P8).</i>	<i>[...] sem chance de seguir esses documentos (P8).</i>
<i>Acho que a seleção dos conteúdos ficou boa [...] (P9).</i>	<i>[...] prefiro a divisão por bimestre, não gosto da divisão por trimestre. [...] fica muito limitado (P9).</i>	<i>[...] não consigo seguir tudo que os documentos exigem (P9).</i>
<i>O fato dos documentos fundamentarem os registros de conteúdos e objetivos, corresponde a uma forma de valorizar a EF (P10).</i>	<i>Acho incoerente a progressão pedagógica sugerida nos documentos (P10).</i>	<i>[...] não sigo muito essa divisão de conteúdos, argumento com a coordenação pedagógica (P10).</i>

Fonte: A autora. Baseada nos excertos discursivos das docentes.

Observa-se que por mais que haja enunciados referentes ao controle, padronização de conteúdos e exigências de desenvolver competências em prol de uma subjetividade específica, os discursos sustentados por quatro participantes, consideram a positividade na divisão dos conteúdos, no excerto de uma docente enuncia-se a concordância na progressão pedagógica estipulada pelos documentos, e cinco defendem a orientação da prática docente através dos documentos. Nas interdições, cinco participantes enunciam a dificuldade de elaborar as aulas devido à padronização, pela falta de autonomia, três afirmam que a divisão de conteúdos é incongruente com a realidade e duas relatam a incoerência na progressão pedagógica de conteúdos. Por fim, as linhas de fuga são enunciadas por todas as participantes.

A condição de existência dos discursos dos documentos educacionais atuais está atrelada aos arquivos, que originaram a prática discursiva, as quais foram tecidas através do processo histórico. As linhas de fuga, para as docentes, representam a alternativa para desprender suas práticas docentes do controle e das interdições que exigem a formação de sujeitos baseada na subjetividade enraizada na competitividade e qualificação de competências.

No contexto atual, as interdições dos discursos dos documentos educacionais são preocupantes, pois, pouco a pouco, a padronização é materializada como regime de verdade na condução da educação. Preocupa a gradativa sobreposição do discurso econômico em relação ao discurso pedagógico, acontecimento que representa a ruptura da formação estética e multifacetada de sujeitos, na defesa de uma racionalização neoliberal. Pois, os enunciados do discurso econômico na educação, tolhem a estética e ética da existência (Foucault, 1995),

em que se enuncia subjetividades racionalizadas baseadas na aquisição de competências.

PALAVRAS-CHAVE: Análise discursiva. Documentos educacionais. Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 2, 1995.

FOUCAULT, M. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. *In:* DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica:** para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 253-278.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica.** Curso dado no *Collège de France* (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no *Collège de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GADELHA, S. Empresariamento da sociedade e da educação: o complexo corpo-subjetividade do *homo economicus* neoliberal, o imperativo da alta *performance* e seus efeitos. *In:* RESENDE, A. (Org.). **Michel Foucault:** a arte neoliberal de governar e a educação. São Paulo: Intermeios, 2018, p. 236-245.

PARAÍSO, M. A. **Currículos:** teorias e políticas. São Paulo: Contexto, 2023.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular do Paraná (RCP):** princípios, direitos e orientações. Educação infantil e componentes curriculares do ensino fundamental. Curitiba: SEED/PR, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Educação e do Esporte. **Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).** Curitiba: SEED/PR, 2019.